

Matérias do Setor

Dow faz retomada para a liderança

Os bons resultados apresentados pela Dow Chemical confirmam o reaquecimento da economia, e mais, o retorno dos grandes investimentos feitos pela companhia no período pré-crise. Além dos ótimos números no ano de 2010 apresentados pelo CEO da empresa, Andrew N. Liveris, é projetado crescimento ainda maior para 2011. Segundo Liveris, a gigante está com base sólida estruturada para aumentar ainda mais os lucros no decorrer deste ano e nesta década. A estratégia adotada pela Dow nos últimos cinco anos foi focar em “megatendências” como: energia, consumo, transporte e infra-estrutura, saúde e nutrição. A empresa divulgou seus resultados do 1º trimestre de 2011. As vendas da empresa no período totalizaram US\$ 14,7 bilhões, o que representa um crescimento de 20% na comparação com o 1º trimestre de 2010. O bom resultado foi observado em todos os segmentos da empresa e foi influenciado pelo aumento de 12% nos preços e de 8% no volume vendido. O Ebitda somou US\$ 2,4 bilhões. O setor de Plásticos somou um Ebitda de US\$ 800 milhões e as vendas foram de US\$ 3 bilhões, o que representa 19% de aumento em relação ao 1º trimestre/2010. O volume vendido foi 5% maior e os preços aumentaram 14%.

Fonte: MaxiQuim.

Distribuidores de resinas também intensificam a compra de produtos no exterior

Com preços mais competitivos no mercado internacional, principalmente nos EUA, os grandes transformadores com atuação no País ampliam a compra direta de resinas. Da mesma forma, os distribuidores também intensificam a compra de produtos no exterior, a fim de manterem competitividade. Dados da MaxiQuim indicam que a participação do produto importado no total vendido pelas distribuidoras saltou de 6,8% em 2009 para 17,5% em 2010. Em 2008, essa fatia era de apenas 2,2%. A crescente trajetória de compras externas de resinas também pelos distribuidores pode fazer com que, no curto prazo, a fatia dos importados nesse segmento se aproxime da marca do mercado no acumulado de 2010, que foi de 26%. Esse número considera a demanda interna total, e por isso é apontado como aquele que melhor reflete a inserção dos produtos importados no mercado brasileiro, seja via distribuidores ou pela compra direta por parte dos transformadores.

Fonte: Agência Estado.

Plástico verde da Braskem recebe certificação da Vinçotte

O plástico verde da Braskem acaba de receber da instituição Vinçotte a certificação máxima para produtos de conteúdo renovável. A certificadora belga é uma das principais referências no mundo neste tipo de avaliação. Foram avaliadas amostras das famílias de PEAD (Polietileno de alta Densidade) e PEBDL (Polietileno de Baixa Densidade Linear) e, ao final, toda a linha de PE Verde recebeu a classificação máxima conferida pela Vinçotte, de quatro estrelas. O PE Verde da Braskem passa então a poder utilizar o selo ‘Ok Biobased’, identificação internacional concedida pela certificadora para produtos de fonte comprovadamente renovável. Para a Braskem, a certificação confirma o reconhecimento internacional em relação ao conteúdo renovável do PE Verde, com reforço de credibilidade para o mercado e de criação de valor no relacionamento com os clientes.

Fonte: Agência Investimentos e Notícias.

C-Pack lança bisnaga plástica com leitura em Braille

A C-Pack, empresa catarinense líder no mercado Latino Americano de embalagens plásticas no formato de bisnaga (tubo), inova ao aplicar leitura em Braille em tubo de bisnagas plásticas. O produto estará exposto durante a 16ª edição da FCE Cosmetique 2011 - Exposição Internacional de Tecnologia para a Indústria Cosmética - que ocorre entre os dias 24 e 26 de maio, em São Paulo (SP). O grande diferencial da leitura em Braille é a decoração em alto relevo. A escrita é desenvolvida através do processo silk-screen, no qual o verniz especial é transferido da tela diretamente para o tubo. O sistema de leitura tátil possibilita que as pessoas portadoras de deficiência visual conheçam o produto apenas com o toque. Tal tecnologia amplia o acesso a um novo grupo de consumidores, restrito ao apelo visual. A bisnaga plástica com leitura em Braille estará disponível na FCE Cosmetique 2011. A feira ocorre entre os dias 24 a 26 de maio, no Transamérica Expo Center (TEC), em São Paulo (SP), das 13h às 20 horas. Com 120 m², o estande da C-Pack ficará localizado na rua B, nº 112, do lado esquerdo das entradas principais da feira.

Fonte: redação do Leia!

"A sacola não é o problema", diz Plastivida sobre proibição às sacolas plásticas

Empresas ligadas à fabricação e comercialização de sacolas plásticas, por meio da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, defendem que o produto é a opção menos nociva para o meio ambiente. A entidade acredita que o desperdício das embalagens seja o verdadeiro problema e vai contra o projeto de lei que as proíbe, votado nesta semana em São Paulo. A Câmara dos Vereadores da cidade aprovou na terça-feira (17) o PL 496/2007, que veta a distribuição gratuita e a venda de sacolas plásticas em todos os estabelecimentos comerciais da capital - o município é o maior consumidor desse tipo de produto no Brasil. O projeto aguarda a sanção do prefeito Gilberto Kassab. A Plastivida desenvolve iniciativas de preservação ambiental que digam respeito ao produto. Com essa proposta, defende que as sacolas plásticas são apontadas incorretamente como causadoras de impacto ambiental. "A Ciência mostra que qualquer alternativa existente é pior que o uso de sacolas plásticas", afirmou, Miguel Bahiense, presidente da entidade. "O problema não é a sacola em si, mas o desperdício". Numa rápida ilustração, o impacto ambiental é causado por aqueles que, no supermercado, usam duas sacolinhas para guardar uma garrafa. Contra o consumo abusivo, a entidade promove o uso de uma sacola de plástico mais resistente, capazes de suportar até seis quilos de mercadorias. Esse tipo de embalagem é tido como ideal pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e, segundo a Plastivida, já é utilizado por grandes cadeias de supermercado, como o Pão de Açúcar. Em 2009, a população brasileira consumiu 17,9 bilhões de sacolas plásticas, de acordo com uma estimativa da Plastivida. Essa quantidade caiu para 14 bilhões no ano passado, com incentivos de um programa de consumo responsável da entidade. Bahiense contou que a meta é reduzir em 750 milhões o total deste ano, caso Kassab não sancione o projeto. "As estatísticas mostram que a sacola plástica é a melhor escolha, em relação ao ciclo de vida - origem e destino do plástico", observou Bahiense. Segundo o representante, o produto consome pouca matéria-prima em sua produção e libera pouco dióxido de carbono - um dos principais vilões ambientais.

Fonte: DCI.

Concreto de PVC

A Braskem, Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) da Bahia inauguraram um anexo do escritório da instituição em Salvador que é a primeira construção sustentável feita a partir do moderno sistema de construção civil Concreto PVC na Bahia. A tecnologia do Concreto PVC é uma nova maneira de projetar e construir que utiliza perfis leves e modulares de PVC, de simples encaixe, preenchidos com concreto e aço, resultando em um produto de elevada resistência e com alta produtividade. Com a construção patrocinada pela Braskem, a casa-escritório do INEMA possui uma área de 43 m² que utilizou cerca de 73 m² de perfil, 14 m³ de concreto armado e 900 kg de PVC, sendo que destes, 90% são resina de alta performance. A obra foi executada em apenas 10 dias e teve perda de material praticamente nula, sem geração de entulho e resíduos. "Se fosse construída no modelo tradicional, o consumo de materiais seria bem mais elevado, com possível geração de entulho e resíduos, prejudicando a característica de construção sustentável, como queria o INEMA-BA", destaca Jorge Bastos, responsável pelo projeto Casa de PVC da Braskem.

Fonte: *Tribuna da Bahia*.

Petrom lança plastificante sustentável

Em resposta à crescente exigência do mercado mundial por matérias-primas e produtos sustentáveis, a Petrom lançou uma nova linha de plastificantes produzida com moléculas renováveis e que possui um amplo leque de aplicações. As pesquisas para esse produto começaram em 2005, por meio de um intenso trabalho de pesquisa para o desenvolvimento de plastificantes de fontes renováveis, que fossem capazes de aliar alto desempenho com sustentabilidade. Hoje, o mercado brasileiro de plastificantes é da ordem de 160 mil toneladas (plastificantes de uso geral, especialidades e bio-derivados), movimentando anualmente um faturamento aproximado de 900 milhões de reais, sendo os produtos bio-derivados responsáveis por aproximadamente 15% do total. A nova linha de produção da Petrom começa com uma capacidade de produção anual de 12.000 toneladas, equivalendo a aproximadamente 30% do mercado atual de plastificantes bio-derivados, de olho principalmente em aplicações sensíveis (brinquedos e embalagens alimentícias) e artigos produzidos no Brasil e destinados ao mercado externo (ex. artigos de vestuário/calçados).

Fonte: *Portal Fator Brasil*.

Câmara de SP aprova lei que acaba com sacola plástica

Projeto, que segue para sanção do prefeito Gilberto Kassab, proíbe venda e distribuição dos sacos nos estabelecimentos comerciais

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou ontem, em segunda votação, a lei que proíbe a distribuição e venda de sacolas plásticas para acondicionamento e transporte de mercadorias adquiridas em estabelecimentos da capital.

A lei, que vai à sanção do prefeito Gilberto Kassab (PSD), passa a valer a partir de 1.º de janeiro de 2012. O projeto recebeu dos vereadores 31 votos favoráveis e 5 contrários - houve 12 abstenções.

Supermercados, shoppings, lojas e afins ficam obrigados também a fixar aviso informativo, em locais visíveis ao público dentro dos estabelecimentos, com as frases: "Poupe recursos naturais! Use sacolas reutilizáveis."

Por sacola reutilizável, a lei define: "confeccionadas com material resistente, que suporte o acondicionamento e o transporte de produtos e mercadorias em geral."

As penalidades por descumprimento da nova lei municipal estão atreladas à Lei Federal 9.605, de 1998, que fixa sanções penais e administrativas para atividades lesivas ao meio ambiente. A legislação federal em vigor determina multas que variam de R\$ 50 a R\$ 50 milhões, dependendo da gravidade. A fiscalização da lei será feita pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

O projeto aprovado ontem foi apresentado na Casa em 2007, mas ficou de lado até poucas semanas atrás, quando o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou que firmaria um acordo com os grandes supermercados para abolir as sacolinhas. O termo, assinado no dia 9, prevê a retirada total das sacolas até janeiro de 2012, mas não é obrigatório e sim voluntário.

Ao saber da proposta de Alckmin, os vereadores correram para tentar aprovar a lei antes da assinatura do acordo estadual. Mas não conseguiram. Por causa da atuação de representantes do setor de supermercados e de indústrias e sindicatos ligados à produção de plástico.

Questionamento. Após a votação, o vereador Francisco Chagas (PT) disse que entrará na Justiça para impedir a promulgação da lei. Chagas é ligado a sindicalistas da indústria do plástico - que temem perder empregos com o veto às sacolinhas - e foi uma das vozes contrárias que barrou a votação do projeto nas últimas semanas. Segundo ele, houve "erro regimental" na tramitação da proposta na Câmara. A mesma reclamação foi feita pelo vereador Aurélio Miguel (PR).

"Se você pode aprovar um projeto como esse em 48 horas sem passar por nenhuma comissão parlamentar que deveria ter passado, aí acabou a oposição", reclamou Chagas.

PARA LEMBRAR

Tema esteve na pauta outras vezes

Esta não foi a primeira tentativa de votar a restrição à distribuição gratuita das sacolinhas na Câmara de São Paulo. O tema foi discutido em 2007, mas sumiu da pauta da Casa. Depois, em novembro de 2010, um projeto do ex-vereador e atual deputado estadual Carlos Alberto Bezerra Júnior (PSDB) quase foi votado, mas acabou deixando a pauta após pressão de sindicatos ligados às empresas que produzem as sacolas.

O novo projeto propondo o banimento das sacolas, de autoria das lideranças da Casa, voltou à pauta há uma semana, quando o governo do Estado assinou um protocolo de intenções com as redes de supermercados para restringir a distribuição nas lojas até 2012.

Pelo acordo, voluntário, os supermercados deixam de fornecer as sacolas gratuitamente e passam a oferecer outras alternativas, como sacolas retornáveis.

Fonte: O Estado de São Paulo

Redução na fabricação de sacolas plásticas já resulta em demissões

Campanhas com slogan ambiental têm condenado, Brasil afora, o consumo das sacolinhas plásticas distribuídas pelos supermercados. Apontado como o grande “vilão” do ambientalismo, o saco plástico começa a ser substituído por sacolas de papel ou tecido. Conclusão: trabalhadores e empresários que atuam no setor plástico já sentem o impacto da mudança (leia mais na página 13).

A redução na produção das sacolinhas, causada por cancelamentos de pedidos de clientes supermercadistas, provocaram demissões nas fábricas do ramo. Na Polimáquinas, empresa de Bauru que faz o corte e solda das sacolinhas, houve recentemente a demissão de 18 funcionários de um total de 146 empregados.

“Tivemos cancelamento de 50% de pedidos, fator que diminuiu a nossa produção”, disse o diretor e engenheiro da empresa, Gino Paulucci Júnior. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas (Abief), as indústrias de sacolas plásticas empregam 16.800 pessoas em todo o Brasil. Somente no Estado de São Paulo são 5 mil postos de empregos. As demissões são ainda mais significativas em locais onde a paralisação da produção de sacolinhas está acontecendo de forma ainda mais drástica, como em Belo Horizonte, onde a distribuição delas está proibida desde 18 de abril.

No Estado de São Paulo, os empregados desse setor terão mais motivos para se preocupar: novas demissões podem surgir depois que o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o secretário estadual do Meio Ambiente, Bruno Covas, assinarem acordo com a Associação Paulista de Supermercados (Apas) nesta segunda-feira. Tal acordo elimina a distribuição gratuita das sacolas plásticas em todo o Estado. A medida vai pesar no bolso dos consumidores, que deverão pagar R\$ 0,19 por cada sacola plástica que utilizarem em suas compras nos supermercados.

Como empresário do ramo plástico, Gino prevê que Bauru deve perder em torno de 200 a 250 empregos com a redução de sacolas plásticas. “Após assinatura do governador, creio que o cancelamento de pedidos por sacolinhas vai alcançar a margem de 70% na Polimáquinas”, alega.

A decisão entre governo e Apas é apoiada em justificativas ambientais. Com a redução do consumo de sacolas plásticas, pretende-se diminuir o impacto do produto no meio ambiente, reduzindo o volume desse tipo de sacolas lançadas nos aterros, esgotos, rios e meio ambiente em geral. Com a cobrança, o governo espera incentivar o uso de sacolas retornáveis.

Porém, para o diretor da Polimáquinas, Gino Paulucci, o interesse da Apas em diminuir o uso de sacolas plásticas alimenta um viés muito mais econômico do que ambiental. “Quando os supermercadistas perceberam que têm gasto excessivo com sacolinhas, o setor se preocupou em eliminar esses gastos. Mas se os supermercadistas querem economizar na sacolinha, devo imaginar que eles vão querer diminuir o consumo de energia elétrica, desligando os balcões de frigoríficos à noite. Também poderão reduzir custos apagando a quantidade de luzes no mercado, afinal, o consumidor não precisa de tanta luz.”

Consumidor se preocupa com desconforto

Para empresários do setor plástico, a prioridade por usar sacolas biodegradáveis e outros meios que não sejam as tradicionais sacolinhas pode se tornar uma alternativa pouco confortável para os clientes. “É pouco prático ter que depender de uma sacola de pano para fazer as compras. Imagine, o consumidor tem que carregar a sacola toda vez que resolve ir até o supermercado. Isso pode até espantar a clientela e fazer com que o consumidor compre menos, pois não terá sacolinhas à vontade para levar suas compras”, diz Gino Paulucci.

Para ele, o corte do fornecimento gratuito de sacolinhas plásticas vai ter impactos sociais. “A população pobre vai ser a mais prejudicada, pois depende de transporte público. Se fala em utilizar carrinhos e até caixotes para armazenar as compras. Imagine a dificuldade de se carregar essas caixas de papelão e carrinhos para essa população que não tem o próprio veículo”, indica.

“E as sacolas de pano, por sua vez, acumulam bactérias. Por esse motivo, não podem guardar muito tempo certos tipos de alimentos. Já as de plástico são higiênicas”, enfatiza. “É um direito do consumidor poder escolher que tipo de sacola quer usar”, acrescenta Paulucci.

Os consumidores não reprovam totalmente a cobrança de sacolas plásticas, mas admitem que a utilização das biodegradáveis vai dificultar, de certa forma, a praticidade na hora de fazer compras.

“Não é o jeito mais prático de fazer compras. As pessoas vão ter que se acostumar e deixar uma sacola no carro, na bolsa, mas a maioria não tem costume e recorre às sacolinhas de plástico. Mas eu acho que as campanhas que visam reduzir o consumo podem colaborar, sim, com a preservação do meio ambiente”, diz a dona de casa Marilisa Cascais Tucunduva, de 50 anos.

Para a microempresária Sônia Venâncio, vai ser difícil se adaptar com outras sacolas. “A plástica realmente é mais prática, mas eu concordo com medidas que incentivem a redução dela. No começo vai ser difícil. Eu tenho algumas em casa, mas raramente uso”, admitiu. Já para um consumidor que, por conta do que ele aponta como ‘patrulhamento ambiental’ preferiu não ser identificado, a socolinha é um dos problemas ambientais do mundo contemporâneo, moderno. No entanto, não é o principal e sim o mais visível, diz.

“Ela tem uma utilidade que vai além do supermercado. É utilizada em casa para o lixo doméstico. Ajuda, inclusive, na coleta seletiva, separando o lixo orgânico do geral. Por fim, teremos de comprá-la. Estão tentando acabar com ela porque a sacolinha é mais visível e dá audiência esse tipo de iniciativa. Mas o problema é muito mais complicado e envolve a educação de todos os setores da sociedade consumidora, já que no próprio supermercado encontramos inúmeros itens com embalagens de plástico e outros poluentes que vão direto para o lixo depois de usadas, sem reciclagem, diferentemente da sacolinha,” acrescenta.

Na opinião dele, muitas pessoas deverão diminuir as idas ao supermercados pela dificuldade do empacotamento e do transporte das compras sem as sacolas.

Fonte: Jornal da Cidade de Bauru

O plástico "verde" do Brasil

Cada vez mais, são desenvolvidas variedades de plástico feitas de matéria-prima renovável. No Brasil, o aproveitamento de sobras vegetais da indústria canavieira pode gerar uma produção sustentável.

Quase já não é possível imaginar o nosso mundo sem plástico. Até mesmo quando se trata de conservação ambiental, essa espécie de "matéria-prima da vida moderna" também possui um papel importante. Por motivos bastante óbvios: o plástico convencional provém, em sua maioria, do petróleo.

De todos os estoques mundiais do óleo bruto, cerca de 4% são destinadas à fabricação do produto. Durante o processo industrial, são liberados na atmosfera seis quilos de CO₂ para cada quilograma de plástico produzido. Considerando ainda o ritmo acelerado com o qual as reservas naturais de petróleo estão se extinguindo, logo se conclui o porquê das alternativas sustentáveis ao plástico terem sido tão bem-sucedidas nos últimos anos – especialmente na indústria de embalagens.

O plástico "verde" – ou o bioplástico – é composto geralmente por plantas como a cana-de-açúcar, o trigo, o milho ou a batata, mas também por óleo vegetal. Difícilmente pode-se encontrar algum produto doméstico para o qual ainda não haja ou esteja sendo desenvolvida uma alternativa em bioplástico. As aplicações do material incluem desde estruturas para celular e talheres descartáveis até sacolas de supermercado e vasos de flores, passando por sapatos e fraldas.

Para os especialistas, esse é apenas um elemento da crescente demanda por produtos sustentáveis, causada pela explosão no mercado de alimentos orgânicos nos últimos anos. "Hoje é bem melhor ter uma imagem 'ecológica' do que uma convencional. E as empresas tiram proveito disso", analisa Norbert Voell, representante da Duales System GmbH – sociedade responsável pelo Ponto Verde, sistema de reciclagem de lixo na Alemanha. "Evidentemente, é melhor saber que os legumes orgânicos que se compra no supermercado vêm embalados de forma ecológica do que no saco plástico convencional".

Grandes negócios

A tendência despertou reação também nas empresas responsáveis pelo produto tradicional, feito de petróleo – além de um investimento multimilionário em pesquisas e métodos de produção "verdes". O grupo de gigantes globais desse ramo inclui, entre outros, a corporação

agrícola estadunidense Cargill, a empresa italiana Novamont e a companhia química alemã BASF.

Materiais plásticos biodegradáveis como o polilactide, derivado de milho, já estão em uso em algumas das maiores redes de supermercados e multinacionais da indústria alimentícia, tais quais o Wal-Mart ou a Coca-Cola.

O plástico "verde" é responsável ainda por grandes negócios em solo brasileiro. No país, líder mundial na produção de açúcar, a empresa petroquímica Braskem utiliza a crescente indústria nacional de etanol canavieiro para produzir o bioplástico.

Do bagaço ao ecologicamente correto

No entanto, questionamentos foram levantados quanto à nova alternativa. Um deles discute se a sua produção não irá promover o desmatamento ou estancar as plantações de alimentos, assim como supostamente teria acontecido com o biocombustível. "Os argumentos apresentados quando se trata de bioplástico são parecidos com os relativos ao óleo de dendê", aponta Voell, se referindo ao sul da Ásia, onde enormes áreas florestais são erradicadas a cada ano para dar lugar a lucrativas lavouras de palmas.

A fim de reagir às críticas, pequenos projetos procuram sair do padrão e, ainda assim, integrar a explosão da indústria canavieira. Um deles, concebido numa parceria entre Brasil e Alemanha, no Senai Climatec de Salvador (BA), produz plástico a partir dos restos da cana-de-açúcar, que são descartados pelas fábricas de etanol da região.

Os chamados "bagaços" costumam ser queimados, resultando em grandes emissões de dióxido de carbono na atmosfera. O objetivo é transformar o produto reciclado no futuro plástico convencional e, com isso, sobrepor outro grande setor econômico do país: a indústria automotiva.

Mercado ainda pequeno

O avanço comercial do plástico "verde" parece inevitável. Todavia, até o momento, a variante ecológica representa apenas um percentual menor do que 1% no mercado global de plástico. E a associação industrial Plásticos Europeus acredita que o montante não deve crescer mais do que 5 a 10% nos próximos anos.

"A questão está nos altos custos de produção, mas também no fato do bioplástico ser pior em termos de manipulação e tratamento termomecânico em comparação com o material tradicional", afirma Michael Niaounakis, especialista em polímeros do Instituto Europeu de Patentes de Haia.

Menos dióxido de carbono?

Ainda assim, os especialistas veem um verdadeiro potencial no bioplástico para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e, com isso, adiar as mudanças climáticas. O produto "verde" subjugou o convencional por demandar menos energia em sua produção e por ser livre de toxinas. Mas, a princípio, são necessários mais estudos científicos para se comprovar o quão sustentável, de fato, é o bioplástico.

"O fato de ele ser feito com matéria-prima renovável não o faz automaticamente melhor para o meio ambiente", ressalva Gerhard Kotschik da Agência Federal do Meio Ambiente na Alemanha. "É preciso considerar todo o ciclo de produção. Para, só então, dizer se o bioplástico é mais ecologicamente correto do que o feito de petróleo".

Com a reciclagem do bagaço da cana-de-açúcar, contudo, os produtores de plástico de Salvador, na Bahia, oferecem uma primeira resposta positiva.

Fonte: Folha de S. Paulo

Siresp faz balanço positivo da Brasilplast 2011

Segundo Luiz de Mendonça, presidente do Siresp, foi com orgulho que o Sindicato encerrou mais uma edição da Brasilplast. Este, que é o um dos três maiores eventos do setor plástico no mundo e o maior da América Latina, foi, mais uma vez, palco para importantes discussões, troca de informações e concretização de negócios no setor dos plásticos. O foco principal do Siresp é atuar em prol de toda a cadeia do plástico, não somente por sua importância no cenário da economia brasileira, mas pela contribuição socioambiental do plástico, que é determinante para a melhora da qualidade de vida das pessoas. Juntamente com as demais entidades do setor, o Sindicato também marcou sua presença na Brasilplast 2011 com o trabalho de valorização desta indústria e do plástico em si, como produto fundamental na vida moderna. Responsável por cinco das dez mais recentes contribuições para a economia mundial, o plástico é um produto presente em quase todos os setores da economia, desde a construção civil, passando pela engenharia de infraestrutura, bens de consumo semiduráveis, alta tecnologia até na área de saúde, onde ajuda a salvar vidas todos os dias. Mais uma vez, a

feira abriu espaço para que a indústria pudesse mostrar o seu potencial para contribuir com o desenvolvimento do país, no momento em que o Brasil se apresenta como palco de oportunidades e de investimentos. A feira também foi marcada pelos desenvolvimentos na área de sustentabilidade. Mais uma vez o Brasil se mostra como importante referência no desenvolvimento de produtos amigáveis ao ambiente, como o plástico verde de fonte renovável e produtos reciclados. O Siresp apoia programas de reciclagem mecânica e energética, além do grande esforço de implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Moderna, competitiva e inovadora, a indústria brasileira do plástico realiza constantes investimentos em pesquisa e inovação, na melhoria contínua de tecnologias, processos industriais e no aperfeiçoamento de seus profissionais, altamente qualificados. Atuar em plena sintonia com as demandas de sustentabilidade da sociedade, olhando para a qualidade de vida das pessoas e para as futuras gerações é uma das dinâmicas cotidianas do Siresp. O Sindicato parabeniza a todos que fizeram deste evento uma iniciativa de sucesso.

Fonte: redação do Leia!

Balanço da Braskem

A Braskem encerrou o primeiro trimestre do ano com lucro líquido de R\$ 305 milhões, superior ao ganho de R\$ 23 milhões de um ano antes. Conforme balanço, o resultado financeiro líquido da petroquímica foi negativo em R\$ 58 milhões entre janeiro e março deste ano, uma redução de 91,4% frente ao resultado negativo de R\$ 677 milhões, no 1º trimestre do ano passado. No lado operacional, o Ebitda cresceu 1% na mesma base de comparação, totalizando R\$ 919 milhões. A receita líquida consolidada cresceu 12%, na mesma base de comparação, totalizando R\$ 7,4 bilhões. Segundo a empresa, a captura de sinergias decorrente da aquisição da Quattor totalizou R\$ 75 milhões entre janeiro e março. Para este ano, estima-se a captura de R\$ 377 milhões. A empresa também informou que vai inaugurar um escritório em Cingapura no dia 18 de maio. A estimativa é que a primeira unidade da companhia na Ásia seja responsável por 60% do mercado petroquímico em 2014. Segundo nota da companhia, o novo escritório permitirá prestar atendimento mais próximo aos clientes de Cingapura, China, Índia, Indonésia, Coréia e Japão. O foco inicial será em petroquímicos básicos. No futuro, a expectativa é incrementar as vendas do bioaditivo ETBE, para o mercado japonês.

Fonte: Valor Econômico e O Globo Online.

RoyalPack prepara desembarque em Goiás

A fabricante de embalagens e plásticos RoyalPack negocia com o governo de Goiás um pacote de benefícios fiscais para instalar uma fábrica no estado.

Fonte: Relatório Reservado.

Abief calcula gasto com sacola

Embalar lixo em plástico é recomendação dos órgãos de saúde do país. Alfredo Schmitt, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief), calcula que o consumidor terá gasto médio mensal de, no mínimo, R\$ 15 com o fim das sacolas plásticas nos supermercados, valor que será gasto na compra de sacos de lixo. A indústria defende que o consumidor não seja penalizado desnecessariamente com cobranças extras pelas sacolas ou sacos de lixo. Defende, também, o combate ao desperdício a partir da educação: conscientização sobre o uso correto, reutilização e descarte responsável dos plásticos.

Fonte: Folha de S. Paulo.

Ação promove reciclagem de 5 toneladas de plásticos na Brasilplast 2011

A Operação Reciclar, coordenada pela Plastivida, reciclou 5 toneladas de plásticos durante a Brasilplast 2011. A ação reuniu representantes da cadeia produtiva e entidades setoriais, com o objetivo de apresentar o ciclo completo do plástico - suas propriedades, as aplicações em diversos setores, sua reciclabilidade e aplicações em novos produtos como matéria prima reciclada, além de ações de conscientização e boas práticas de utilização e descarte. Uma mini usina de reciclagem mecânica processou todo o material recolhido durante o evento – coletado pela equipe da Associação Reciclázar, ONG ligada à Igreja Católica, que trabalha na reinserção social de moradores de rua e reabilitação de jovens. O material processado e transformado em produtos diversos serviu para mostrar, na prática, ao visitante da Brasilplast que a reciclagem é uma possibilidade real para o resíduo plástico no Brasil e que pode se transformar em produtos de qualidade sem a extração de novas matérias primas. Após o processamento, o material foi doado para a Reciclázar, para a geração de renda de seus

cooperados. A reciclagem mecânica no Brasil ainda tem muito a avançar e, mais uma vez a Brasilplast 2011 foi palco desta fundamental discussão. A indústria brasileira de reciclagem de plásticos atua hoje com uma ociosidade superior a 30% em função da falta de uma coleta seletiva no Brasil, o que poderia melhorar e muito a condição dos lixões e aterros. Juntamente com o Instituto do PVC, o Instituto Nacional dos Plásticos e demais entidades do setor, a Plastivida mais uma vez marcou presença no evento mostrando de forma efetiva as inúmeras possibilidades que o plástico, quando usado com responsabilidade e destinado corretamente, pode oferecer à sociedade e ao desenvolvimento do país. A Operação Reciclar é uma iniciativa da Reed Alcântara, coordenada pela Plastivida, com o patrocínio da Braskem, Staubli, Sun Chemical, Romi, Fortymil, Pavan Zanetti, Hece, Ridici Group, Tria, Wortex e Ampacet, e com o apoio da Abimaq, Abiplast, Abiquim e Siresp. As empresas que participaram na Operação Reciclar foram: Multipack Plas, Vaccum Machine, Tcheng Shern, Furnax, Engel do Brasil, Krauss Maffet, Maqplas, Chiang Máquinas e Equipamentos, Arburg, Batterfeld, Hece, Pavan Zanetti, Beckhoff, MMC Pack Inq e Brasia. A Vitopel apoiou a Operação Reciclar. Os materiais promocionais (flyers e banners) foram feitos de Vitopaper®, papel sintético feito de plásticos reciclados.

Fonte: redação do Leia!

Faturamento da indústria do plástico cresceu 35% em 2010

No ano passado, o faturamento da indústria brasileira de transformação do plástico, estimulado pelo consumo interno, cresceu 35% em relação a 2009, saltando de R\$ 35 bilhões para R\$ 41 bilhões no ano passado. Foram R\$ 6 bilhões a mais. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast). Segundo a entidade, foram transformadas 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas no período, ante 4,9 milhões em 2009, significando expansão de 20%.

O consumo aparente (vendas internas mais importações), por sua vez, totalizou 6,2 milhões de toneladas de transformados plásticos, uma alta de 20% frente a 2009. Os setores que mais impulsionaram a demanda foram o alimentício, a construção civil e embalagens diversas.

Do total consumido no País, cerca de 10% foram supridos pelas importações, que continuam a crescer e pesar sobre a balança comercial do setor. Em 2010, enquanto o mercado importou 616 mil toneladas de transformados plásticos, as exportações somaram apenas 310 mil toneladas.

O resultado refletiu em um aumento do déficit da balança comercial, que passou de 189 mil toneladas para 306 mil toneladas no ano passado.

A indústria tem enfrentado o alto custo das matérias-primas. Segundo a Abiplast, esse é um dos principais desafios do setor. "A indústria está se descapitalizado. As matérias-primas em alta e a competição dos importados têm estado no centro das atenções", afirmou o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho, acrescentando que o dinamismo do mercado pôde ser constatado na Brasilplast, principal feira do setor, realizada de 09 a 11 de maio, no Anhembi, em São Paulo.

Projeções

Apesar dos desafios, as perspectivas para o setor são positivas em 2011. O consumo aparente em 2011 será de 6,4 milhões toneladas. O faturamento deve recuar um pouco. A projeção da Abiplast aponta para um pouco mais de R\$ 35 bilhões. As importações também deverão continuar crescendo, podendo ficar no patamar de 700 mil toneladas neste ano.

"Assim que os empresários perceberem uma melhora da situação do câmbio e um cenário mais estável, os investimentos vão crescer mais no setor de plásticos", prevê o presidente da Abiplast.

A expectativa do setor de plásticos este ano e no próximo é de crescimento. Segundo Roriz, a produção em 2011 e 2012 deve crescer 6% e 5%, respectivamente. A projeção para o consumo aparente de transformados plásticos é de 6,4 milhões em 2011 e 6,9 milhões de toneladas no ano que vem.

Para Roriz, a demanda interna aquecida também contribuirá para inflar o percentual de importações no setor. No ano passado, o mercado nacional foi responsável por transformar mais de 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, o que resultou em um crescimento médio de 9% e faturamento de R\$ 41 bilhões. "A balança comercial continuará deficitária, isso por conta do atual cenário da economia, como a valorização do real, custo Brasil e carga tributária. As importações mais que dobraram nos últimos cinco anos", diz.

Além das importações, que no ano passado somaram mais de US\$ 2,8 bilhões contra aproximadamente de US\$ 1,4 bilhão de exportação de transformados plásticos, outra grande preocupação do segmento é quanto aos custos da sua principal matéria-prima: o petróleo.

"A alta do preço do petróleo encarece a resina e o produto final. Com a pressão nos custos, perdemos rentabilidade, pois não conseguimos repassar todo o valor, isso para manter a competitividade frente aos produtos importados", afirma Roriz

Fonte: Site Canal Executivo UOL

Matérias Nacionais

Mauá busca sinergia para Polo Tecnológico

Depois de apresentar terreno ao governo do Estado para a construção do Pólo Tecnológico, Mauá busca interação entre o poder público, iniciativa privada e a futura mão de obra. Nesta terça-feira (17/05), executivos da Braskem, empresa do ramo petroquímico, estiveram na Fatec (Faculdade de Tecnologia) da cidade para conhecer os detalhes do projeto de expansão da unidade. A visita técnica contou com a presença de representantes da Prefeitura e também da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC. A atividade foi conduzida pelo diretor da Fatec, Sílvio Tado Zanetic. Segundo ele, a ampliação da unidade no que tange a infraestrutura com novo laboratório e maquinário, será concluída até junho. Com a "nova cara", a Fatec será um elo importante para o desenvolvimento do Polo Tecnológico, que terá como vocação o segmento químico e plástico, justamente o foco da unidade. "A partir do segundo semestre estaremos prontos para continuar oferecendo os cursos de graduação e ampliar essas relações com as empresas por meio de pesquisas e projetos de inovação", disse Zanetic. A interação com a iniciativa privada, capitaneada pela Braskem, visa, por exemplo, a realização de estágios que contribuirão para a formação dos futuros protagonistas da mão de obra local. A prefeitura de Mauá, a Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC e a Braskem, ofereceram ao governo do estado, em abril, um terreno de 160 mil metros quadrados para a construção do Pólo Tecnológico na cidade. A Braskem é a proprietária da área oferecida e fica na Avenida Alberto Soares Sampaio, em Mauá, na divisa com o Polo Petroquímico de Capuava, em Santo André. Na ocasião, o vice-governador, Guilherme Afif Domingos, que ainda comandava a pasta de Desenvolvimento Econômico, pediu que a prefeitura e a Agência apresentassem um estudo com a vocação econômica do polo. Mauá conta com a instalação de empresas da cadeia petroquímica e com o funcionamento do polo tecnológico possibilitará o desenvolvimento de novas tecnologias para as companhias do segmento, do pré-sal e da terceira geração do plástico.

Fonte: Repórter Diário.

Índice do BC aponta PIB próximo a 5%

Ao contrário do que vem afirmando o governo, a economia brasileira voltou a se acelerar no fim do primeiro trimestre. A atividade econômica apresentou expansão de 0,51% em março, na comparação com o mês anterior. Em fevereiro, o crescimento havia sido de 0,36%, de acordo com medição feita pelo Banco Central (BC) por meio de seu indicador IBC-Br, dessazonalizado, que tenta antecipar o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB). No acumulado do trimestre, o IBC-Br registrou avanço de 1,28%, número que anualizado representa um crescimento da ordem de 5,21%. O ritmo, portanto, é superior ao visto no último trimestre do ano passado (4,18% também em termos anualizados), indicando que o Brasil teve um começo de ano de atividade aquecida. O indicador do BC também aponta que a economia brasileira cresce num nível acima do chamado PIB potencial (cerca de 4,5%), abaixo do qual a economia precisaria crescer durante alguns meses para que o BC consiga trazer a inflação ao centro da meta, de 4,5%. O IPCA acumulado em 12 meses fechou abril em 6,51%, acima do teto superior da meta estabelecida, que aceita oscilações de 2 pontos percentuais para cima e para baixo. O Banco Central acredita que o ritmo de avanço da atividade econômica mostra desaceleração. Olhando para os dados de forma bruta (sem excluir as sazonalidades do período), de fato o IBC-Br do primeiro trimestre, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, foi de 4,38%, menor, portanto, do que o observado no ano passado. No quarto

trimestre de 2010, o avanço havia sido de 4,82%, enquanto no terceiro trimestre o crescimento havia sido de 7,22%, na comparação com mesmo período do ano anterior.

Fonte: Valor Econômico.

Solvay mantém marca Rhodia no país

A aquisição da francesa Rhodia pela belga Solvay em abril vai formar um grupo que deve encerrar 2011 com um faturamento no patamar de 2 bilhões de euros no Brasil. A subsidiária brasileira representará 15% dos resultados globais da nova empresa e terá uma estratégia voltada para as matérias-primas renováveis. Esse é o cenário que o presidente global da Rhodia, Jean-Pierre Clamadieu, desenhou para as operações da nova empresa no país. Segundo o executivo, os investimentos previstos para a subsidiária continuarão sendo importantes dentro do grupo. Para 2011, os recursos direcionados ao país, inclusive, vão crescer: a empresa pretende aplicar US\$ 120 milhões nas operações brasileiras, número acima dos US\$ 100 milhões anteriormente divulgados. O ritmo tradicional de investimentos anuais da multinacional no Brasil era de US\$ 50 milhões. A ideia do grupo é manter as operações como estão hoje no país. A nova empresa deve aproveitar sinergias, principalmente no que envolve os custos das matérias-primas. Em dois anos, segundo as estimativas do executivo, ambas empresas estarão integradas no país.

Fonte: Valor Econômico.

Emprego industrial para de crescer em março

O emprego na indústria brasileira ficou estável em março na comparação com o mês anterior, após avançar 0,5% em fevereiro. Em relação ao mesmo período de 2010 houve expansão de 2,2%, o que representa a 14ª taxa positiva consecutiva. Esse resultado, no entanto, é o menor na mesma base de comparação desde fevereiro do ano passado, quando foi registrada alta de 0,8%. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado do ano, o indicador acumula alta de 2,6% e nos últimos 12 meses, o emprego industrial avançou 3,9%. Segundo o instituto, embora as comparações com iguais períodos do ano anterior apontem resultados positivos, há "clara redução da intensidade do crescimento, refletindo em grande parte a elevação da base de comparação", informou em nota. Em relação ao mesmo período de 2010, as contratações superaram as demissões em 12 dos 14 locais pesquisados e em 13 dos 18 setores investigados. Entre os locais, as principais contribuições positivas partiram da Região Nordeste (3,8%), Região Norte e Centro-Oeste (4,1%), Rio Grande do Sul (3,7%), Paraná (4,2%) e Minas Gerais (2,7%). Os setores que tiveram mais destaque foram os meios de transporte (8,2%), produtos de metal (7,6%), alimentos e bebidas (2,4%), máquinas e equipamentos (5,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,6%), metalurgia básica (7,7%) e outros produtos da indústria de transformação (5,3%). Já as pressões negativas mais importantes ficaram com papel e gráfica queda de 8,5% e madeira que recuou 7,6%.

Fonte: DCI.

Imposto e leis prejudicam avanço econômico

A redução de distorções de leis e da cobrança de impostos pode aumentar a produtividade no Brasil e garantir um crescimento maior e sustentável da economia. É o que defende o economista Pedro Cavalcanti Ferreira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A educação foi outro fator apontado para a manutenção e incremento do crescimento econômico por ele. Segundo André Portela, economista também da FGV, esse quesito reflete, por exemplo, na qualidade dos trabalhadores brasileiros.

Fonte: DCI.

Matérias Internacionais

Maior petrolífera da Líbia vai interromper produção

O porta-voz da maior empresa petrolífera da Líbia, a Arab Gulf Oil Company, afirmou que ela não vai mais produzir até que a guerra acabe, e que isso provavelmente se aplica ao país inteiro. O diretor de informação da empresa, Abdeljalil Mohamed Mayuf, disse que a produção

foi interrompida por temores de mais ataques das forças do ditador Muamar Kadafi. A decisão foi tomada depois que foguetes lançados em 4 de abril danificaram uma estação de bombeamento e instalações de produção em Messla. Outra estação de bombeamento no duto até o porto de Tobruk também foi atacado. "Não podemos colocar um exército ao redor de cada campo." Retomar a produção "depende dessa operação militar e de quando Kadafi sair", disse Mayuf em uma entrevista. A revolta de três meses dos líbios contra Kadafi já provocou alta nos preços do petróleo.

Fonte: O Estado de S.Paulo e o DCI.

Agenda

ABIEF organiza Flex 2011 - 2º Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis

A ABIEF realiza no dia 8 de junho a 2ª edição do Flex – Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis. O evento acontecerá em paralelo à Fispal Tecnologia, maior e mais importante feira de processos, embalagem e logística para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina. O tema central desta edição será “Pensando o negócio de embalagem a partir das novas forças dos mercados nacional e internacional: contract packaging, logística e rastreabilidade, marcas exclusivas, políticas governamentais e reciclagem energética”. Entre os palestrantes confirmados estão Marcelo Spohr, da área de Inteligência Tecnológica da Braskem com o tema “Reciclagem via recuperação energética: panorama internacional e a situação no Brasil” e Patrick M. Farrey, Executivo da CPA (Contract Packaging Association) dos EUA com o tema “Contract packaging, as razões para uma prática de sucesso. Um modelo de negócios inspirador para a indústria de flexíveis”. A programação oficial pode ser encontrada no site da ABIEF (www.abief.com.br). O evento acontecerá no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi, em São Paulo, das 8h30 às 17h do dia 8 de junho.

Prorrogadas as inscrições para o 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira

Foram prorrogadas para o dia 27 de maio as inscrições para o Voto Popular do Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira, premiação institucional do setor referendado pela sua expressividade, qualidade e seriedade e que é realizado pela ABRE - Associação Brasileira de Embalagem. A nova categoria Voto Popular Consumidores é uma das novidades desta edição. Ela permite que todos os consumidores votem através do site em sua embalagem favorita. Agências de design e de publicidade, fabricantes de embalagens, de insumos e matérias-primas já podem se inscrever no 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira. Maior premiação institucional do setor no Brasil, o concurso tem como missão estimular a indústria ao premiar a inovação e excelência no design, na estrutura, na tecnologia e na funcionalidade das embalagens. Os projetos premiados serão expostos nas principais feiras mundiais, como a Pack Expo e a Package Design. Os vencedores estarão credenciados para concorrer ao WorldStar, o mais importante prêmio internacional da categoria. Informações no www.abre.org.br.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687816 - 41 91328135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO